BNCC COMENTADA PARA O ENSINO MÉDIO

Competência específica 2 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Competência específica da BNCC

Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Comentário sobre a competência específica da BNCC

A competência 2 refere-se à compreensão da estruturação dos territórios e da mobilidade das fronteiras em diferentes tempos e espaços, em decorrência das disputas pelo poder. Ao longo das habilidades, será possível estudar as tensões socioespaciais e as diferentes territorialidades, considerando os fluxos de pessoas e a produção de exclusões e inclusões. Nessa competência, estão incluídos temas referentes à formação de territórios, colônias, reinos e impérios, bem como a conquistas; rotas terrestres, fluviais e marítimas; dinâmicas comerciais; exploração econômica; povoamento; processos migratórios; transformações no meio ambiente; entre outros. Essa competência possibilita ainda as análises, com base em categorias filosóficas e sociológicas, das situações que envolvem desigualdade e igualdade, inclusão e exclusão e o conceito de poder em distintos tempos e lugares.

Habilidades da BNCC vinculadas à competência específica	Comentários sobre as habilidades da BNCC	Objetos do conhecimento	Componentes comentam a habilidade	Exemplo de objetivos de aprendizagem	Possibilidades para o currículo
EM13CHS201 **Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.**	Essa habilidade implica compreender a formação dos territórios considerando as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital, com destaque à mobilidade e fixação de pessoas, grupos humanos e povos em diferentes tempos. Implica também em analisar as formas, processos e causas do fluxo de populações pelo mundo, bem como os efeitos desses deslocamentos nas territorialidades a partir das trocas materiais, culturais ou religiosas; e reconhecer e analisar as relações entre formação territorial e os movimentos migratórios recentes, considerando locais de saída e de recebimento da população migrante, bem como as causas e consequências desses movimentos. Essa habilidade contempla a Competência Geral 9, de exercício de reflexão e resolução de conflitos, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos Direitos Humanos.	Regimes políticos e produção territorial. Etnias, xenofobia e conflitos territoriais. Territorialidades urbanas. Propriedade da terra e organização territorial. Migrações e conflitos socioespaciais: fluxos e relações escalares (eventos naturais, sociais e econômicos).	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar as implicações de diferentes regimes políticos na organização territorial de países e continentes, ao analisar distintas relações étnicas e de xenofobia frente a processos de povoamento, e ao analisar a estruturação do território brasileiro a partir da migração e das trocas materiais, culturais ou religiosas. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a análise de aspectos políticos e econômicos de espaços geradores e receptores de migrantes e com a análise do trabalho e moradia em espaços urbanos e das alterações na dinâmica global a partir dos processos migratórios. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao discutir o Pensamento Social Brasileiro frente à problemática da emancipação, do direito à diferença, dos limites à liberdade, da definição da dignidade como projeto social e do reconhecimento da exclusão. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade relacionando as formas e organizações territoriais aos tipos de governos e debatendo dimensões éticas relacionadas à convivência entre as diferenças.	Propor situações didáticas sobre os fluxos migratórios no passado e no presente: motivações, ações dos governos, contribuições, desafios, integração ou rejeição cultural/religiosa. Ler mapas temáticos e outras formas de representação de etnias, de modo a identificar e analisar tensões territoriais internas aos Estados Nacionais e tensões fronteiriças decorrentes das migrações. Identificar e analisar as causas e consequências das territorializações entre grupos refugiados e grupos não refugiados. Elaborar textos jornalísticos que argumentem o reconhecimento e os impactos socioeconômicos dos conflitos territoriais urbanos que expressem disputas territoriais decorrentes das diferenças culturais e socioeconômicas, nas grandes cidades do mundo e em fronteiras. Identificar e analisar problemas das fronteiras nacionais, entre o Brasil e países vizinhos: integração dos povos, questões de segurança e exploração e defesa dos recursos naturais ao longo de tempo.	A integração entre Linguagens e Ciências Humanas pode ser estimulada nessa habilidade por meio da promoção de rodas de conversa sobre processos políticos, econômicos e culturais que estão no fundamento dos estudos sobre as migrações e os conflitos territoriais, em diferentes tempos e espaços. O estudo sobre os conflitos contribui para o desenvolvimento da Competência Geral 1, uma vez que apresenta ao estudante os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e até mesmo digital para entender e explicar a realidade. As migrações internacionais e os refugiados podem ser analisados a partir de pinturas, textos literários e fotografias a fim de identificar a composição de diferentes sociedades, considerando suas práticas econômicas, culturais e relações de trabalho. Além disso, por meio de seminários e debates, o estudante pode compreender, a partir de situações didáticas, questões referentes ao racismo, xenofobia, desigualdade e diferença.

EM13CHS202 **Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.**	Essa habilidade implica reconhecer o papel do desenvolvimento tecnológico na organização das sociedades e dos grupos, considerando dimensões econômicas, políticas, sociais e culturais; compreender a influência dos fluxos financeiros e informacionais na produção dos contextos sociais; e analisar a relação entre países considerando os fluxos de pessoal, bem como os fluxos financeiros e de mercadorias ao longo do tempo. Essa habilidade contempla a Competência Geral 5, uma vez que oportuniza ao estudante compreender as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.	Tecnologias digitais e redes sociais: impactos em diferentes sociedades e escalas de análise. Fronteiras culturais: integração e exclusão sociocultural. Política e interculturalidade. Tecnologia, globalização e dinâmica produtiva. Estados e organismos internacionais: protecionismo, multilateralismo e governança global.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade identificando relação de moradia, transporte, qualidade de vida e tecnologia; compreendendo a relação entre tecnologia, produção e trabalho; e analisando as relações entre meio ambiente e tecnologia. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir do uso das fontes documentais e do confronto entre as interpretações, versões, fatos e processos em diferentes tempos a partir de diferentes narrativas. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir análise da influência da tecnologia na difusão, manutenção e alteração de padrões comportamentais e partir da reflexão sobre poderes transnacionais, poderes locais, conflitos e movimentos contra-hegemônicos. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade refletindo sobre a relação entre técnicas, culturas e vida digital e analisando a relação entre ciência, ética, tecnologia e formação de solidariedades político-ideológicas.	Interpretar gráficos de fluxo financeiro e informacional, identificando rotas de trocas mundiais. Analisar imagens de diferentes espaços, associando fluxos econômicos às dinâmicas culturais e considerando as relações entre local e global. Interrogar a si e ao outro adotando a dúvida sistemática e a investigação para refletir, avaliar e se posicionar de forma autônoma e crítica frente a questões da vida cotidiana. Identificar, problematizar e analisar os impactos científicos, econômicos, sociais e políticos da globalização nas sociedades contemporâneas. Mapear movimentos de resistência à globalização, pela valorização do lugar e o do território.	O estudo da habilidade pode ser realizado em articulação com a área de Ciências da Natureza, buscando identificar e analisar questões relacionadas ao desenvolvimento e uso da tecnologia, à qualidade da vida humana e às dimensões éticas. Na integração dentro da própria área, essa habilidade pode ser favorecida em oficinas de criação de painéis com dados, gráficos e outras linguagens que assegurem o protagonismo dos jovens à frente de processos de produção das oficinas, a fim de permitir que eles possam construir, ler e interpretar as dinâmicas mundiais de fluxos e os impactos econômicos, científicos e culturais contemporâneos. Para isso, podem ser propostas situações-problema para a compreensão e a análise da organização dos espaços, ao longo do tempo, em virtude das dinâmicas e avanços nas relações comerciais e trocas culturais. O estudo sobre fronteiras, tecnologia e trocas econômicas e culturais contribui para o desenvolvimento da Competência Geral 2, uma vez que exercita a curiosidade intelectual e recorre à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade.
EM13CHS203 **Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).**	Essa habilidade implica compreender as noções de território, fronteira e vazio como construções intelectuais criadas para designar marcos físicos naturais e humanos que definem limites administrativos entre diferentes espaços; compreender a complexidade das áreas de fronteira frente às dinâmicas socioespaciais, em especial, novas ocupações humanas e suas atividades; compreender e analisar os significados de território, fronteiras e vazios, aplicando-os no estudo de situações empíricas; e analisar as dinâmicas territoriais e fronteiriças em sociedades antigas, considerando aspectos políticos, econômicos e culturais.	Fronteira, território e territorialidade: conceito político e jurídico e a noção social de ocupação do espaço. Fronteiras e território: identificações étnico-nacionais, produções de diferenças sociais e hibridismos culturais. Formação dos Estados nacionais: princípios e elementos de composição do Estado; nações, Estados e sociedades sem Estados. Formas de Estado. Sistemas e formas de governo. Democracia antiga e democracia moderna. Cidadania moderna e cidadania antiga.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade através de situações geográficas onde os territórios, as fronteiras e as territorialidades tensionem as demarcações legais e os marcos cartográficos. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade contrapondo conceitos e processos referentes à ocupação/invasão, povoamento/conquista, dominador/dominado, civilização/barbárie e diáspora/migração. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade compreendendo a relação “poder do poder”: verdade verossímil/verdade aparência, poder político; e compreendendo e analisando a complexidade das relações de sentido em um dado momento histórico. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade analisando o papel do governo, da violência institucional no controle do território, da organização administrativa para exercício do poder e do enraizamento dos indivíduos em uma comunidade.	Analisar e comparar conflitos geopolíticos na Ásia, África e Europa considerando a relação entre fronteiras, territórios e tensões políticas, econômicas e culturais. Identificar e analisar conflitos territoriais e fronteiriços no Brasil, considerando espaços urbanos e rurais. Compreender o conceito e os elementos constitutivos dos Estados Nacionais, diferenciando Estados, Estados Multinacionais e Nações e comparando sociedades antigas, modernas e contemporâneas. Compreender os conceitos de República, Monarquia, Presidencialismo, Parlamentarismo e Semipresidencialismo. Compreender a historicidade do processo de direitos sociais e Direitos Humanos.	O desenvolvimento dessa habilidade pode ser favorecido em práticas integradas dos componentes que permitam ao estudante compreender as formações de fronteiras e as dimensões políticas de poder em diferentes contextos de formação de Estado Nacional. Um fórum de debates pode proporcionar espaço de reflexão e oportunidade de exercício crítico sobre as dualidades contemporâneas, a identificação de processos de ocupação/invasão, dominador/dominado, civilização/barbárie, diáspora/migração. O debate pode ser orientado por questões-problema que permitam analisar a relação entre a demarcação de fronteiras e a concretização das organizações sociais, em espaços e tempos diversos. É possível utilizar também situações didáticas que permitam identificar a relação entre regimes de governo, Direitos Humanos e direitos sociais; os processos políticos nos quais grupos armados fragilizam o poder do Estado; e os conflitos em Hong Kong, China, Venezuela, Sudão, Nigéria, Ucrânia, entre outros lugares do mundo que reúnem as características presentes na reflexão da habilidade.

EM13CHS204 **Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.**	Essa habilidade refere-se a compreender processos de ocupação e formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando os papéis dos agentes nacionais e internacionais; reconhecer a sobreposição de territorialidades em um dado contexto de disputas políticas, étnicas, econômicas e religiosas; e compreender processos de (re)territorialização decorrentes de disputas políticas, étnicas e religiosas em diferentes contextos espaciais e temporais.	A produção do espaço urbano: formação de territórios e governança. Federalismo e gestão do território: descentralização e arranjos institucionais, as diferenças entre o federalismo do Brasil, EUA, Bélgica, Suíça, Iraque etc. Potências mundiais: fronteiras, territórios e territorialidades. Impérios e Estados Nacionais: sobreposição de territorialidades étnico-culturais. Organismos internacionais, Estados Nacionais: territorialidades e políticas de administração nacionais.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade abordando as territorialidades decorrentes de acordos internacionais e a influência dos organismos internacionais na organização dos Estados e analisando as semelhanças e diferenças dos países federalistas: a importância do município como terceiro ente do federalismo brasileiro. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a formação dos Estados Nacionais, os tratados de limites fronteiriços, a partilha da África e as fronteiras estabelecidas durante a Guerra Fria. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir das teorias da “”Escola de Chicago””, analisando a relação entre marcos regulatórios e questões ambientais e identificando relações entre aumento populacional, surgimento de favelas e violência urbana. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao estimular a reflexão sobre o ser em si e a coletividade para compreender a diversidade atual e histórica, desconstruindo pré-juízos sobre o humano e a sociabilidade.	Compreender processos de formação dos territórios em diferentes contextos, considerando as culturas e as disputas territoriais entre povos de um mesmo país e entre povos de países distintos. Analisar as tensões entre diferentes demarcações políticas (Impérios, Estados Nacionais) e a territorialidade de grupos étnicos, culturais e sociais. Compreender a relação entre a dinâmica capitalista e a consolidação de potência mundiais. Analisar a influência de organismos internacionais na gestão de conflitos em diferentes países. Relacionar questões referentes à violência, desemprego, acesso a educação e moradia a exclusão de grupos e pessoas.	Um projeto integrado pode promover debate e reflexão crítica sobre as questões de organização dos Estados Nacionais para que o estudante possa articular saberes da Geografia, da História, da Filosofia e da Sociologia com o fim de conhecer a permanência, a simultaneidade e a competição de interesses que marcam as distintas territorialidades em um dado território. Podem ser utilizadas situações didáticas que permitam ao estudante perceber a formação do território das cidades ao longo do tempo, destacando a ocupação dos centros ou das periferias, bem como diferentes grupos e distintas formas de sociabilidade nesses territórios. A compreensão da relação entre os entes federativos e a gestão de recursos ambientais pode ser promovida conjuntamente com a área de Biologia para apresentar a variedade e a importância dos recursos ambientais para o mundo. É possível também analisar tensões geopolíticas decorrentes da sobreposição de territorialidades, como o conflito entre árabes e israelenses, Espanha e Catalunha e Mulçumanos e Cristãos (África).
EM13CHS205 **Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.**	Essa habilidade implica reconhecer e analisar a produção de territorialidades urbanas e rurais, considerando diferentes identidades juvenis; analisar as relações entre composição etária da população e capacidade produtiva, considerando a proporção entre jovens e idosos de diferentes países; e compreender a relação entre cultura juvenil e os movimentos de contestação ao longo da história humana. Essa habilidade contempla a Competência Geral 6 de valorização da diversidade de saberes e vivências culturais que possibilitem ao estudante entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao Projeto de Vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	Renovação cultural, ética, valores e cultura juvenil. Transição demográfica, população economicamente ativa e ocupação das áreas urbanas. Territorialidades juvenis: centralidades e periferização no urbano e no rural, em distintas escalas de análise. Tecnologias da informação e comunicação e a atuação da juventude em movimentos sociais.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar as transformações socioespaciais, focando nas territorialidades em disputa, no urbano e no rural, frente ao acesso a serviços, trabalho, lazer, educação e saúde. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o desenvolvimento de formas de solidariedade e a elaboração de normas e códigos de conduta de grupos identitários, minoritários ou excluídos, frente às normas e valores hegemônicos. Também aborda as condições históricas, políticas, econômicas e o surgimento da juventude. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o papel dos grupos de jovens junto aos movimentos de vanguarda musical, literária e política. Aborda também a juventude após Segunda Guerra Mundial, os movimentos estudantis da década de 1960 e movimento dos “cara-pintadas”. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade através do estudo da ética e da conduta moral, analisando a complexidade e fragilidade da dualidade bem e mal. Também aborda as práticas juvenis e o avanço tecnológico.	Identificar e analisar múltiplas formas de relação com normas e padrões de conduta. Reconhecer a existência de culturas e modos específicos de grupos criarem os próprios padrões normativos. Compreender a relação política entre distintos tipos de culturas. Compreender a noção de juventude, seu processo histórico de formação e suas implicações políticas, econômicas e sociais. Compreender analiticamente os conceitos que descrevem as dinâmicas populacionais, de modo a entender as possibilidades e os limites desses conceitos na produção da realidade social formal e informal.	Podem ser utilizadas situações didáticas que permitam identificar e caracterizar diferentes formas de agrupamento, fruição, caracterização e uso do tempo e do espaço por diferentes grupos de jovens, no campo e na cidade. A partir de um fórum integrado entre os componentes de Geografia e Sociologia, é possível discutir com os estudantes as tensões e possibilidades que permeiam o debate e a efetivação de direitos, a partir de diferentes grupos sociais, considerando o acesso às tecnologias (internet, televisão a cabo, wifi), ao lazer, aos meios de transporte, a serviços públicos e bens de consumo. O estudo sobre os direitos individuais e coletivos contribui para fortalecer a compreensão dos estudantes e a valorização de saberes e vivências culturais diversas que lhe possibilitem fazer escolhas alinhadas ao Projeto de Vida que privilegie cidadania, liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Um exercício em rotação de estações pode apresentar as características de diferentes grupos sociais em distintos lugares. Esse estudo pode ser feito com a atenção voltada para a juventude, com questionamentos como: Como vivem os jovens em diferentes lugares? Quais as demandas e as características da juventude na atualidade?

EM13CHS206 **Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.**	Essa habilidade implica reconhecer a composição espacial por meio da interação entre componentes físicos, naturais e humanos, em articulação com as categorias da área de Ciências Humanas; compreender similaridades entre fenômenos que ocorrem em espaços e tempos distintos; compreender a localização como expressão de contextos espaciais e reconhecer a escala como abrangência espacial do fenômeno; e compreender e analisar a morfologia das cidades e dos espaços urbanos por meio dos princípios da analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão e ordem. Essa habilidade contempla a Competência Geral 2 de exercício intelectual de investigação, análise crítica, imaginação e criatividade, para investigar e resolver problemas.	Abrangência escalar do fenômeno espacial: local, regional e global e as relações entre os princípios do raciocínio geográfico. Redes urbanas, cidades globais, megalópoles e metrópoles, considerando as barreiras econômicas, sistemas de informação e comunicação e as contradições socioespaciais contemporâneas. Processos de urbanização e o direito à cidade. Redes e sociabilidades urbanas: localização e mapeamento de aparelhos culturais e de entretenimento pela cidade.”	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar as múltiplas escalaridades dos fenômenos, de modo a compreender possíveis e prováveis relações entre local, regional e global. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar os usos do espaço no Brasil colonial e monárquico. Também aborda o reconhecimento da importância e influência da configuração espacial no desenvolvimento das sociedades antigas, na formação das aldeias agrícolas e primeiras cidades e no estabelecimento de rotas comerciais. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir da contribuição marxista sobre o estudo da cidade, problematizando com foco na qualidade de vida urbana. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade através da reflexão sobre a influência do pensamento científico na organização dos espaços contemporâneos, considerando a garantia dos Direitos Humanos e sociais.	Analisar representações cartográficas que permitam refletir sobre as semelhanças e diferenças entre fenômenos geográficos em diferentes lugares e tempos. Compreender a escala de atuação humana nas questões ambientais, considerando a interação entre fenômenos, próximos e distantes, como constituintes das organizações espaciais. Analisar os assentamentos antigos e a formação das cidades ao longo do tempo, considerando o acesso aos sítios, as possibilidades produtivas e as características de cada período. Identificar a estruturação de espaços urbanos, considerando indicadores de renda, consumo e qualidade de vida (serviços de saneamento, transporte, lazer, acesso a educação e moradia, entre outros indicadores socioeconômicos e ambientais). Mobilizar criticamente o instrumental conceitual que descreve a dinâmica da territorialidade da moderna sociedade capitalista e estimular o raciocínio complexo com relação ao desenvolvimento dos processos sociais locais e globais com base nos princípios.	É possível utilizar situações didáticas que propiciem aos estudantes reconhecer a relação escalar entre os fenômenos espaciais: as orientações econômicas e políticas mundiais relacionadas a problemas socioambientais locais. Pode ser desenvolvida a integração com os componentes de Química e Biologia por meio de projetos em que os estudantes podem pesquisar os problemas socioambientais locais e propor soluções, bem como realizar mapeamento de aparelhos urbanos de educação, saúde e mobilidade, fomentando análises e discussões sobre desigualdades sociais em espaços urbanos e rurais. Pode-se também articular os conhecimentos da Geografia, Filosofia, Sociologia e História a fim de promover a compreensão da relação entre soberania nacional e questões socioambientais planetárias. Outra possibilidade é favorecer a análise, por meio das representações cartográficas, das possíveis articulações entre as cidades mundiais (seus indicadores socioeconômicos e ambientais) em diferentes tempos.

Produção de Conhecimento
Carolina Machado – Coordenadora da área de Ciências Humanas
Felipe Tarábola – Especialista de Sociologia
Joelza Domingues – Especialista de História
Sabina Maura – Especialista de Filosofia
Valéria Roque – Especialista de Geografia

Leituras críticas
Coordenação e equipe de redatores de Ciências Humanas do currículo do Ensino Médio do Mato Grosso
Paulo Emílio de Castro Andrade – Especialista em Juventude, Projetos de Vida e Metodologias Ativas de Aprendizagem.
Sônia Castellar – Especialista de Ciências Humanas

© 2020. Instituto Reúna. BNCC Comentada para o Ensino Médio. Todos os direitos reservados.
Os direitos autorais e de propriedade intelectual são de propriedade exclusiva do Instituto Reúna, estando protegidos pelas leis e tratados internacionais, vedada sua cópia e reprodução para fins comerciais, ficando os infratores sujeitos às sanções civis e criminais correspondentes, nos termos das Leis nºs 9.279/96, 9.609/98 e 9.610/98. O usuário poderá utilizar os conteúdos disponibilizados pelo Instituto Reúna, desde que o uso seja para fins não comerciais e desde que seja devidamente indicada a autoria, a fonte e o logotipo do Instituto Reúna, sendo vedada a alteração e a comercialização dos referidos conteúdos, sem a prévia e expressa autorização do Instituto Reúna.